



R E V I S T A

COPERCAMPOS

18 mil litros de leite por dia

A força do trabalho que transformou sete vacas em um rebanho com mais de 1.200 animais. Na Fazenda Mamangava, tecnologia, investimentos, gestão e sucessão impulsionam uma história de mais de 20 anos de evolução no campo.

EXPEDIENTE

Administração Gestão: 2023/2027

Presidente: Luiz Carlos Chiocca

Vice-Presidente: Cláudio Hartmann

Secretário: Sérgio Antônio Mânica

Adilson Zanette

Emanuelle Dallagnol de Almeida

Gilson José Weirich

José Antônio Chiochetta

Juvenil Moyses Dutra

Luiz Alfredo Ogliari

Conselho Fiscal

Édio Rafael Franco

Givanildo Bombarda

Marlon Andriço Scarabotto

Maurício Bruneto

Jair Socolovski

Lourdes Maria Berwig.

Diretoria Executiva

Diretor Presidente: Luiz Carlos Chiocca

Diretor Vice-presidente: Cláudio Hartmann

Diretor Superintendente: Lucas de Almeida Chiocca

Diretor Superintendente: Rosnei Alberto Soder

Diretora Administrativa: Alessandra Aparecida Fagundes Sartor

Diretora de Controladoria: Rita Canuto

Diretor Industrial: Nelson Cruz

Realização: Marketing Copercampos

Jornalista Responsável e Produção:

Felipe Götz / Reg SC 03410JP

comunicacao@copercampos.com.br

Supervisão: Maria Lucia Pauli / CRA/SC 5836

marketing@copercampos.com.br

Karyne Ribeiro Antunes

marketing1@copercampos.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação: MK3 Propaganda

Tiragem: 400 exemplares

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE CAMPOS NOVOS

Rodovia BR 282 Km 342 | Bairro Boa Vista | Campos Novos/SC

Fone: (49) 3541-6000 | www.copercampos.com.br



Missão Copercampos

“Gerar prosperidade na vida das pessoas através do cooperativismo com sustentabilidade.”

Valores

- Comprometimento;
- Confiança;
- Cooperação;
- Ética;
- Inovação;
- Qualidade.

SIGA-NOS NAS MÍDIAS SOCIAIS

EDITORIAL

Quem vive o campo entende o valor de construir o futuro

Ao longo do trabalho jornalístico na Copercampos, tenho a oportunidade de conhecer muitas propriedades, conversar com produtores e acompanhar histórias que mostram, na prática, a força e a capacidade de transformação do nosso agro.

Algumas dessas histórias ficam especialmente marcadas. Foi assim na Fazenda Mamangava, em Campos Novos. Conhecer a trajetória da família Gonçalves foi perceber que grandes resultados não surgem de uma única decisão, mas de uma sequência de escolhas feitas ao longo dos anos. Uma propriedade que começou com sete vacas e 200 litros de leite por dia e chegou a mais de 1.200 animais e uma produção diária de 18 mil litros, tendo 470 vacas em lactação.

Mais do que os números, o que chama a atenção é tudo o que existe por trás deles: investimento em genética, nutrição, estrutura, tecnologia, gestão, pessoas e um planejamento a longo prazo. É uma propriedade onde cada decisão parece estar conectada ao próximo passo.

Conversar com o Ricardo, Leonardo e toda a equipe também reforçou algo que considero essencial no campo: produzir mais não significa simplesmente aumentar a escala. É preciso produzir com eficiência, acompanhar os custos, medir resultados e ter clareza sobre onde se quer chegar.

A frase de Leonardo Gonçalves, de que é preciso ter “produção boa, mas com custo baixo”, resume muito do que encontrei naquela propriedade. No agro, produtividade e rentabilidade precisam caminhar juntas.

Outra história que me chamou atenção nesta edição foi a do produtor Filipe Bitencourt Corrêa, de Brunópolis. Produtor de grãos e pecuarista de corte, Filipe demonstra uma característica que vejo cada vez mais presente entre os produtores: a disposição para investir e melhorar continuamente.

Na última safra, alcançou 207 sacos de milho por hectare e, para o novo ciclo, ampliou significativamente a área destinada à cultura, trabalhando com uma meta ainda maior de produtividade. Mas o investimento não está apenas em colocar mais hectares para produzir. Há preocupação com fertilidade do solo, agricultura de precisão, qualidade das sementes, manejo e tecnologia.

Ao mesmo tempo, a propriedade avança na pecuária, com a implantação de um sistema de confinamento intensivo. A intenção é otimizar o uso da terra, melhorar o aproveitamento das áreas agrícolas e aumentar a rentabilidade do sistema como um todo.

São histórias diferentes, com atividades diferentes, mas que apresentam uma característica em comum: o produtor que pensa no futuro precisa investir no presente.

É fácil olhar para uma produção de 18 mil litros de leite por dia ou para uma lavoura de alta produtividade e enxergar apenas o resultado final. O mais interessante, porém, está no caminho percorrido até chegar ali. Existe planejamento, tentativa, correção, investimento, trabalho e, muitas vezes, coragem para mudar aquilo que já estava funcionando.

Como jornalista, estar próximo dessas histórias também muda a maneira de enxergar o agro. A gente percebe que por trás de cada número existe uma família, uma equipe, uma propriedade e uma história construída diariamente. E é justamente isso que gosto de mostrar no trabalho que realizamos na comunicação da Copercampos: o produtor como protagonista. Não apenas aquele que colhe bons resultados, mas aquele que pesquisa, pergunta, testa, investe, corrige e continua buscando melhorar.

O campo não permite acomodação. Cada safra traz novas condições, novos desafios e novas oportunidades. Por isso, as histórias da Fazenda Mamangava e de Filipe Corrêa deixam uma mensagem que considero muito importante: crescer exige planejamento, mas também exige disposição para fazer diferente.

No fim, talvez seja essa uma das maiores forças do nosso produtor: olhar para aquilo que já conquistou e, ainda assim, perguntar o que pode ser melhor amanhã.

Felipe Götz
Jornalista.

ESPAÇO DO DIRETOR

Planeje e aproveite as oportunidades

Por Rosnei Alberto Soder – Diretor Superintendente da Copercampos

O campo nos ensina, todos os dias, que bons resultados não acontecem por acaso. Eles são construídos com trabalho, conhecimento, tecnologia, planejamento e, principalmente, com decisões tomadas no momento certo.

Nesta edição da revista, encontramos diversos exemplos que traduzem essa realidade. Nas propriedades dos nossos associados, vemos produtores investindo em genética, fertilidade, manejo, nutrição, tecnologia e gestão. Vemos também famílias que diversificam suas atividades, jovens que se preparam para assumir responsabilidades e produtores que acompanham cada indicador para compreender onde estão as oportunidades de melhorar.

É esse produtor que queremos valorizar e apoiar: aquele que olha para frente, mas sem deixar de cuidar do resultado de hoje.

O cenário da agricultura exige cada vez mais atenção. A produção brasileira de grãos segue em patamares elevados e as projeções para a próxima safra indicam novo crescimento. Ao mesmo tempo, os mercados são influenciados diariamente pelo clima, pela oferta e demanda, pelo câmbio, pelos custos logísticos e por fatores que muitas vezes estão fora do controle do produtor.

Por isso, planejamento deixou de ser apenas uma ferramenta de gestão. É uma necessidade.

Neste momento, temos uma oportunidade importante para olhar para os custos da próxima safra e para as possibilidades de comercialização. Quando surgem condições favoráveis, o produtor precisa avaliar, junto à sua equipe técnica e financeira, a possibilidade de proteger parte dos seus custos e garantir margens para a atividade.

Não se trata de vender toda a produção antecipadamente, nem de tentar adivinhar o comportamento futuro dos preços. Trata-se de trabalhar com estratégia, estabelecer metas, conhecer o custo por hectare, saber qual é o ponto de equilíbrio da propriedade e aproveitar oportunidades quando elas aparecem.

Precisamos evitar uma prática que pode trazer riscos: deixar para a colheita toda a responsabilidade de formar o caixa necessário para pagar as contas. O planejamento financeiro da safra precisa começar antes. Custos de sementes, fertilizantes, defensivos, combustível, operações e demais investimentos devem ser considerados desde o início, assim como as possibilidades de comercialização.

Quando o mercado oferece uma oportunidade para proteger custos ou assegurar parte da margem, é importante que o produtor esteja preparado para tomar a decisão. Não podemos esperar o ano que vem, na hora da colheita, para descobrir se teremos preço suficiente para pagar as contas.

Na agricultura, produzir mais é importante. Mas produzir mais com eficiência, controlar custos e comercializar bem é o que ajuda a transformar produtividade em resultado.

É justamente nesse processo que o cooperativismo tem um papel fundamental. A Copercampos busca estar próxima dos associados, conhecer suas propriedades, ouvir suas necessidades e oferecer informação, assistência técnica, produtos, serviços e alternativas que contribuam para decisões mais seguras.

As visitas que nossa diretoria vem realizando nas propriedades reforçam essa proximidade. Estar no campo é compreender diferentes realidades, conhecer desafios e construir soluções junto com quem produz.

Nossa mensagem ao associado é de atenção às oportunidades. Conheça seus custos. Faça as contas. Converse com sua equipe técnica e financeira. Acompanhe o mercado. E, quando houver uma oportunidade que faça sentido para a realidade da sua propriedade, considere aproveitá-la. Porque uma boa safra começa muito antes da colheita. E um bom resultado também.





SIPAT REFORÇA A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DA VIDA EM TEMPOS DE MUDANÇAS

Com uma programação voltada à prevenção, ao bem-estar e à valorização das pessoas, a Copercampos realizou a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) 2026, promovendo conhecimento e momentos de reflexão para funcionários.



De 14 a 18 de setembro, a Copercampos, por meio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio – CIPA, promoveu mais uma edição da SIPAT, iniciativa que integra as ações da cooperativa voltadas à segurança, à saúde e à qualidade de vida dos funcionários. Com o tema “Motivações para viver melhor em tempos de mudanças”, a programação trouxe conteúdos e reflexões sobre os desafios do cotidiano e a importância de desenvolver atitudes que contribuam para uma vida mais equilibrada e segura.

Realizada com apoio do SESCOOP/SC, a programação reforçou que a prevenção vai além dos procedimentos e das normas de segurança. Cuidar da vida também envolve atenção à saúde emocional, às relações, aos hábitos e às escolhas que fazem parte da rotina de cada pessoa.

Ao longo da semana, os funcionários de todas as unidades tiveram a oportunidade de ampliar conhecimentos e refletir sobre comportamentos e atitudes que podem contribuir para ambientes de trabalho mais seguros e para uma melhor qualidade de vida.



Reflexão que ultrapassou o ambiente de trabalho

Além da programação da SIPAT, a Copercampos, com apoio da Bayer, realizou em 29 de setembro, no auditório da Unoesc, um momento especial de integração entre funcionários e seus familiares.

Com uma abordagem que combinou reflexão, diálogo e música, Trevisol conduziu o público a olhar para dentro e perceber como as mudanças fazem parte da existência humana. Em suas apresentações, o palestrante abordou autoconhecimento, relações, propósito e a busca por significado diante dos desafios do cotidiano.



@AuroraCoopOficial

CUIDAR DE CADA UM É O QUE NOS MOVE

Nosso cuidado começa no campo e na indústria, cresce nas comunidades e chega à mesa de milhões de famílias, gerando desenvolvimento, bem-estar e novas oportunidades para todos

Ernani e Willian
Empresários Rurais



SESCOOP/SC E COPERCAMPOS INCENTIVAM EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA COM DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS A ESCOLAS



Os livros foram destinados às redes Municipal e Estadual de Ensino de Campos Novos, com 500 exemplares para cada rede, ampliando o acesso de crianças a uma publicação que apresenta, de forma lúdica e educativa, os sete princípios do cooperativismo.

Na quarta-feira, 30 de setembro, a diretora administrativa da Copercampos, Alessandra Aparecida Fagundes Sartor, realizou a entrega dos exemplares às redes de ensino de Campos Novos. Foram 500 livros para a rede Estadual, recebidos por Patrícia Tomazoni Pelentir e Madalena Monte, e 500 para a rede Municipal, recebidos por Robson Andrey Granemann.

A Copercampos está contribuindo para levar o conhecimento sobre o cooperativismo às novas gerações. Por meio de uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo em Santa Catarina (SESCOOP/SC), a cooperativa recebeu mil exemplares do livro “Liza e Théo e a viagem aos planetas cooperativos”, de autoria de Gleice Moraes, com ilustrações de Paula Cavalari.

COPERCAMPOS ARRECADA 3 TONELADAS DE ALIMENTOS EM AÇÃO DO DIA C

Campanha solidária mobilizou associados e funcionários e destinará alimentos a entidades sociais de diferentes municípios.

A solidariedade voltou a mobilizar a Copercampos em 2026. Como parte das ações do Dia C — Dia de Cooperar, a cooperativa promoveu novamente a campanha de arrecadação de alimentos e, neste ano, arrecadou 3 toneladas de alimentos, que foram destinadas a entidades beneficentes e famílias em situação de vulnerabilidade social.

A campanha contou com a participação de associados e funcionários, que contribuíram com as arrecadações realizadas nas unidades da Copercampos. Em Campos Novos, os alimentos foram destinados à Comunidade Terapêutica São Francisco, Rede Feminina de Combate ao Câncer, APAE, AMA — Associação dos Pais e Amigos dos Autistas, ACADAV — Associação Camponovense de Apoio aos Deficientes Auditivos e Visuais e IACA — Instituição de Acolhimento de Crianças e Adolescentes.

A solidariedade também chegou a outros municípios onde a Copercampos está presente. Em Anita Garibaldi, a APAE foi beneficiada com a doação. Em Curitibaanos,

os alimentos foram destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social, assim como em Campo Belo do Sul, onde a arrecadação contribuiu com famílias que necessitam de apoio.

A iniciativa reforçou o compromisso da Copercampos com as comunidades onde está presente e com os princípios do cooperativismo. Para o Diretor Presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, a participação das pessoas é o que torna a campanha ainda mais significativa.

“Mais uma vez, nossos associados e funcionários demonstraram que cooperar também é olhar para o próximo. Cada alimento arrecadado representa um gesto de solidariedade e, juntos, conseguimos transformar pequenas atitudes em uma grande contribuição para as entidades e famílias que precisam de apoio e que realizam um trabalho tão importante em nossas comunidades”, destacou.



COPERCAMPOS
Lojas

Da fundação ao acabamento,
conte com a Copercampos!



Qualidade
garantida



Variedade em
produtos



Atendimento
especializado



Entrega
rápida

PRODUTIVIDADE E INOVAÇÃO MARCAM CONCURSO DE PRODUTIVIDADE SEMENTES AGROCERES

Valorizar o trabalho dos produtores e reconhecer os resultados alcançados no campo foi o objetivo do Concurso de Produtividade da Sementes Agroceres, realizado durante a safra 2025/2026 com os associados da Copercampos. A iniciativa contemplou produtores de Santa Catarina e destacou as maiores produtividades por hectare obtidas com cultivares do portfólio da Sementes Agroceres, aliadas ao manejo realizado pelos produtores com suporte técnico da Copercampos.

A premiação ocorreu em agosto de 2026 e reconheceu três propriedades que se destacaram pelos resultados na cultura do milho. O primeiro lugar ficou com Ari Tormem e Filhos, de Brunópolis/SC, que alcançou a expressiva produção de 298 sacos/60kg por hectare. Na segunda colocação, a Fazenda Gonçalves, de Campos Novos/SC, registrou 290 sacos/ha. Já o terceiro lugar foi conquista-

do por José Roberval de Góis, também de Brunópolis, com produtividade de 286 sacos/ha.

Além de evidenciar o potencial produtivo dos híbridos da Sementes Agroceres, o concurso reforçou a importância da escolha adequada de materiais, do planejamento da lavoura e da adoção de estratégias de manejo eficientes. Os resultados alcançados pelos associados demonstram a capacidade produtiva das lavouras da região e o impacto da assistência técnica e das tecnologias empregadas ao longo da safra.

“O desempenho dos vencedores também serve como referência para outros associados, mostrando que a combinação entre genética de qualidade, manejo adequado e acompanhamento técnico pode transformar o potencial produtivo das lavouras em resultados expressivos”, ressalta o Eng. Agrônomo Adriano Mozer.



MANEJO SUSTENTÁVEL DAS LAVOURAS É TEMA DE EVENTO EM BARRAÇÃO/RS

A busca por maior eficiência produtiva, sustentabilidade e rentabilidade no campo esteve no centro do Dia de Campo “Boas Práticas de Manejo para Sustentabilidade dos Sistemas Agrícolas”, realizado em 17 de setembro, em Barracão/RS. A iniciativa reuniu produtores e profissionais do setor para compartilhar conhecimentos e apresentar práticas que podem contribuir para a melhoria dos resultados nas propriedades rurais.



Realizado em parceria entre a Copercampos, Emater/RS-Ascar, Prefeitura de Barracão e Governo do Estado do Rio Grande do Sul, o evento reforçou a importância da união entre cooperativa, instituições públicas e assistência técnica na disseminação de informações e tecnologias que atendam às necessidades dos produtores.

Durante o encontro, foram abordados temas diretamente relacionados ao manejo e à sustentabilidade dos sistemas agrícolas. O manejo do solo foi apresentado por Matheus Mignoni, extensionista da Emater/RS-Ascar; o engenheiro agrônomo da Unoes, Eduardo Donadel, tratou sobre bioinsumos; e a equipe técnica da Copercampos apresentou informações sobre plantas de cobertura e opções para produção de grãos no inverno, como a carinata e canola.

A programação proporcionou aos participantes contato com estratégias que podem ser aplicadas nas propriedades para melhorar a qualidade do solo, ampliar a eficiência dos sistemas de produção e favorecer o aproveitamento dos recursos disponíveis.

COPERCAMPOS PARTICIPA DE ENCONTRO NACIONAL DE MULTIPLICADORES MONSOY

A Copercampos esteve presente no Encontro Nacional de Multiplicadores Monsoy, realizado com foco na apresentação da nova geração de cultivares de soja, estratégias de negócios e ações de geração de demanda, em Gramado/RS, nos dias 31 de agosto e 1º de setembro.

Representando a cooperativa, participaram a engenheira agrônoma Larissa Bones, o engenheiro agrônomo Rodrigo Kunde e Aldoir Silva, supervisor operacional. O encontro proporcionou a troca de experiências e o acesso a informações sobre as novidades e estratégias da Monsoy para o mercado de sementes de soja. Durante a programação, foram apresentadas todas as cultivares da nova



geração Monsoy, além de iniciativas voltadas ao desenvolvimento de negócios, posicionamento de produtos e geração de demanda. Os representantes da Copercampos também estiveram ao lado de profissionais da Monsoy, entre eles Vinícius Morandin, representante Licenciamento ESP Monsoy, e João Alberto Perrelli Neto, gerente comercial e desenvolvimento de mercado.



MILHO: POTENCIAL PRODUTIVO EXIGE PLANEJAMENTO E ATENÇÃO AO MANEJO

O milho já foi semeado na região de atuação da Coper-campos e com a expectativa de maior disponibilidade de chuvas, influenciada pelo fenômeno El Niño, cria um cenário favorável ao desenvolvimento da cultura. Ao mesmo tempo, o aumento da umidade e a possibilidade de maior nebulosidade exigem atenção redobrada ao manejo de pragas e doenças.

É uma safra que chega ao campo carregando oportunidades, mas também desafios. E, para transformar boas condições climáticas em produtividade, o planejamento começa antes mesmo da semente chegar ao solo.

Na propriedade do associado Filipe Bitencourt Corrêa, em Brunópolis/SC, esse planejamento já está em prática. Produtor de grãos e pecuarista de corte, Filipe vem ampliando a participação do milho no sistema produtivo e investindo em tecnologia de sementes e de fertilidade do solo. Na última safra, ele alcançou produtividade de 207 sacos por hectare e, para o novo ciclo, trabalha com a expectativa de superar esse resultado.

“A expectativa sempre é melhor. A gente trabalha com a intenção de sempre melhorar. Ano passado já tivemos uma meta boa, mas este ano trabalhamos com a intenção de colher um pouco mais. Esperamos que o milho tenha um valor bom, que melhore um pouco o preço, pensando sempre na rentabilidade da propriedade”, afirma Filipe.

A área destinada ao milho foi ampliada considerando três fatores: as condições climáticas previstas, a rotação de culturas e a expectativa de maior valorização do cereal. A propriedade possui pouco mais de 100 hectares, sendo aproximadamente 70 hectares destinados à agricultura, com milho e soja, e o restante voltado à pecuária de corte.

Na busca por maior produtividade, Filipe aposta em uma combinação de tecnologia e manejo. Toda a área agrícola da propriedade conta com agricultura de precisão, permitindo direcionar as correções e adubações conforme as necessidades do solo.

O trabalho também é acompanhado pelo engenheiro agrônomo Adriano José Scuzziatto Mozer, que destaca a evolução da propriedade e a importância da parceria entre produtor e assistência técnica. “A propriedade do Filipe é um exemplo de que a pequena e média propriedade dá certo. Basta ter tecnologia, capricho, dedicação e confiança entre produtor e assistência da cooperativa”, destaca Adriano.

Para esta safra, a área de milho foi praticamente triplicada, chegando a aproximadamente 48% da área. As adubações são planejadas considerando os níveis de extração e exportação de nutrientes, com a meta de alcançar produtividades entre 240 e 250 sacos de milho por hectare.

O investimento em produtividade também está conectado à pecuária. A propriedade está implantando um sistema de confinamento intensivo, com automação, permitindo retirar o gado das áreas agrícolas no momento adequado e finalizar os animais em confinamento.

A estratégia busca otimizar o uso da terra e melhorar a rentabilidade do sistema como um todo. “A gente busca melhorar as áreas de lavoura, milho e soja, sem comprometer a pecuária, otimizando e aumentando a rentabilidade final da propriedade”, explica Adriano.

EL NIÑO: ENTRE A OPORTUNIDADE E O ALERTA

O comportamento do clima será um dos principais fatores para o desempenho da safra. A atuação do El Niño tende a favorecer a ocorrência de chuvas acima da média em Santa Catarina, o que pode beneficiar o milho em fases de maior demanda hídrica.

A maior disponibilidade de água reduz o risco de períodos prolongados de estresse hídrico e cria condições favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Porém, o excesso de umidade também pode trazer consequências para a lavoura. Maior nebulosidade, menor disponibilidade de radiação solar e condições mais favoráveis ao desenvolvimento de doenças estão entre os pontos que precisam ser acompanhados.



Por isso, o cenário climático exige equilíbrio. A chuva pode ser uma aliada da produtividade, desde que acompanhada de manejo adequado. “Esse ano é um ano que podemos dizer que está favorável à cultura do milho, pelas previsões tanto de clima quanto de preço”, avalia Adriano.

A recomendação da assistência técnica é que o produtor observe as condições específicas de cada área antes da semeadura. A antecipação do plantio pode ser uma estratégia para aproveitar boas janelas, mas precisa considerar umidade e temperatura adequadas do solo.

CIGARRINHA E PERCEVEJO NO RADAR

Entre os principais desafios da safra estão as pragas. O percevejo-barriga-verde merece atenção desde antes da emergência do milho, enquanto a cigarrinha-do-milho exige monitoramento durante o desenvolvimento da cultura.

Na propriedade, uma armadilha já foi instalada para acompanhar a presença da cigarrinha. “Já estamos monitorando. Temos uma armadilha instalada e já temos presença de cigarrinha, então estamos de olho tanto nela quanto nas outras pragas, principalmente o percevejo”, explica Adriano.

A recomendação é que o monitoramento seja realizado desde o início do ciclo, inclusive nas bordas das lavouras e dos talhões. A identificação antecipada das pragas permite decisões mais assertivas e evita que o problema comprometa o potencial produtivo. No caso da cigarrinha, o manejo deve ser integrado, envolvendo monitoramento, eliminação do milho voluntário na entressafra, escolha de híbridos adequados e estratégias de controle químico e biológico, conforme a recomendação técnica.

DO SOLO À FOLHA: CADA DETALHE CONTA

A construção de uma lavoura de alto potencial começa antes da semeadura. Correção do solo, qualidade das sementes, escolha do híbrido, população de plantas, adubação e manejo fitossanitário fazem parte de uma mesma estratégia.

Com a expectativa de um período mais chuvoso, o cuidado com doenças ganha ainda mais importância. A umidade elevada pode favorecer determinados patógenos e reduzir a eficiência de algumas operações, tornando o monitoramento indispensável.

Na propriedade de Filipe, o planejamento já prevê o manejo preventivo de doenças. “Não basta apenas investir em fertilidade, qualidade de sementes e materiais se deixarmos de lado o manejo fitossanitário da cultura do milho”, alerta Adriano.



FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES DE PROCESSOS

Com o objetivo de fortalecer a cultura de melhoria contínua e ampliar a eficiência das atividades realizadas em suas diferentes áreas, a Copercampos promoveu o treinamento Gestão de Processos – Formação de Multiplicadores de Processos. A capacitação foi desenvolvida para preparar funcionários a compreender, mapear, analisar, padronizar e disseminar boas práticas relacionadas à gestão por processos dentro da Cooperativa.

Durante o treinamento, foram abordados conceitos fundamentais de gestão de processos mapeamento e elaboração de fluxogramas, identificação de riscos e oportunidades, definição de indicadores de desempenho, padronização e documentação das atividades e ferramentas para melhoria contínua.

A iniciativa também busca ampliar a integração entre as áreas, proporcionando aos participantes uma visão mais abrangente dos processos e de como as atividades de cada setor estão relacionadas aos resultados da cooperativa. A partir da formação, os multiplicadores de processos passam a atuar como referências internas, apoiando a disseminação dos conceitos e das práticas de gestão por processos.

Para a supervisora de Qualidade, Roberta Sampaio, a formação representa um avanço importante na construção de uma cultura organizacional orientada para processos e resultados. “O multiplicador de processos tem um papel muito importante porque ele passa a ser um elo entre a gestão de processos e as áreas. A proposta é que esses profissionais tenham conhecimento para identificar oportunidades de melhoria, contribuir com o mapeamento e a padronização das atividades e, principalmente, disseminar essa cultura dentro da cooperativa. Quando conseguimos enxergar o processo de forma sistêmica, entendemos melhor como cada atividade impacta o resultado final”, destaca Roberta.



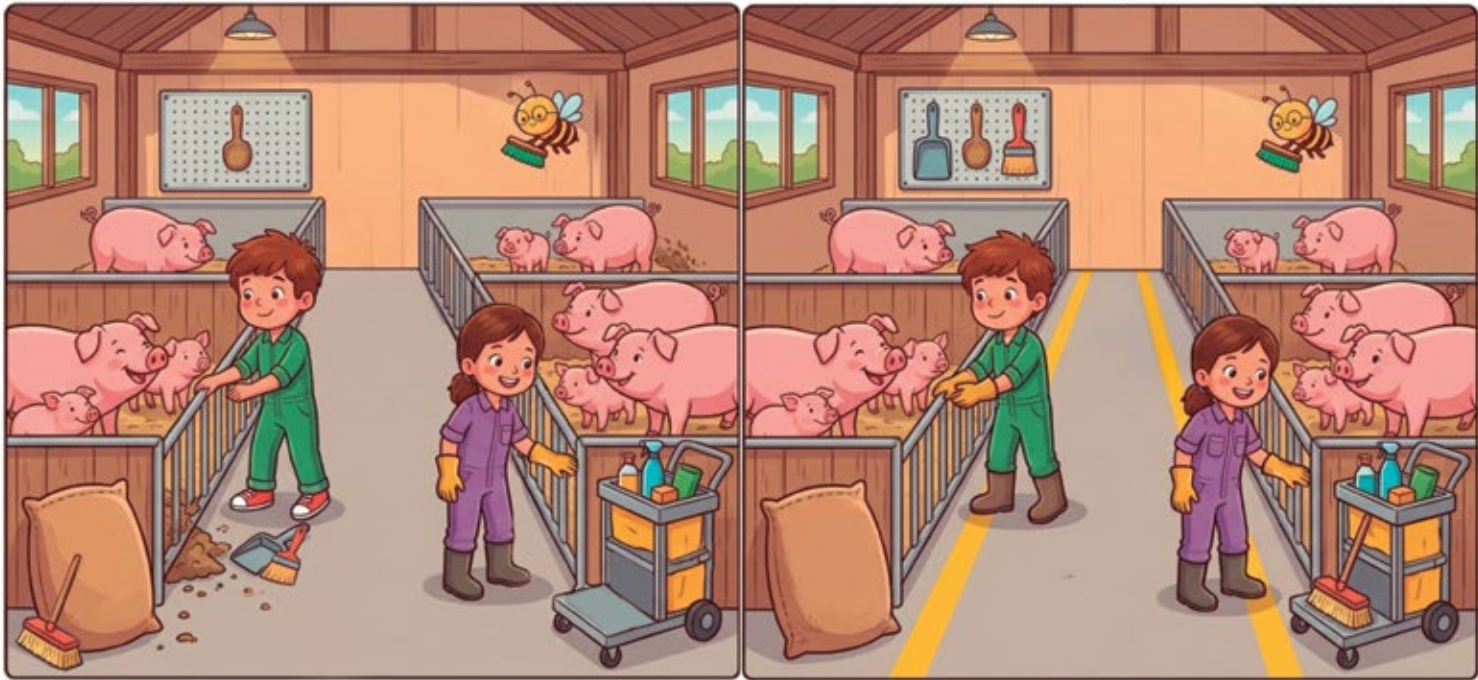
CAÇA-PALAVRAS

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

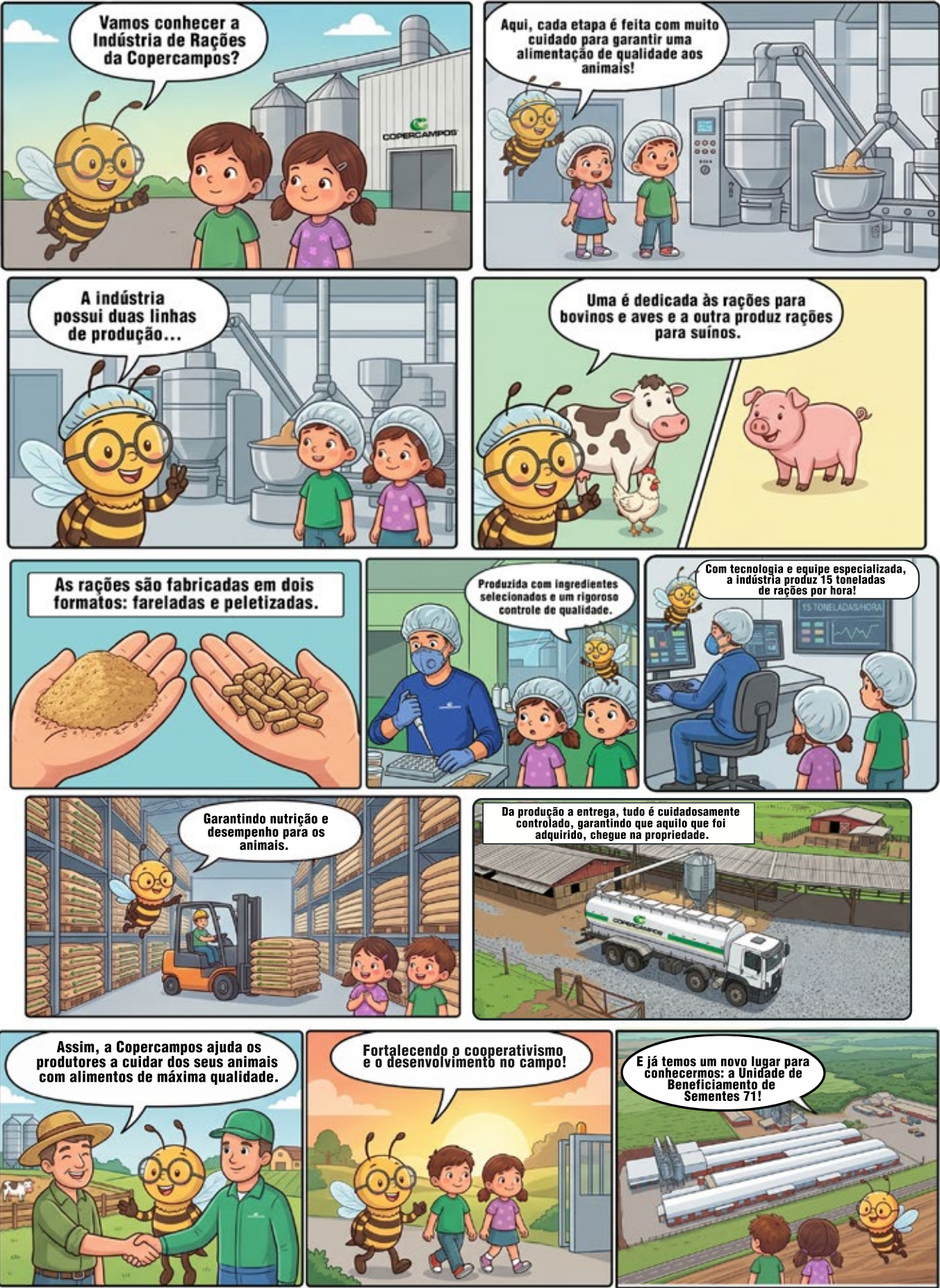
F D P E L E T I Z A D A S A C A L Q
E D O N W E S P A E E M A E C T O U
D E U N E N T E R M O I O T U E R A
H S T F D F N L Y O N W O S M B T L
S E L A S A T O A D P R J A O B I I
M M I R V N E G Ú S T R I V I D I D
D P O E C A G S T M E L I R O E N A
I E S L A N T I S L R N E E O O S D
E N O A T R W E E I O A E C D W A E
L H B D I Y U T R S N O R N I A S C
G O L A T S S S T H E H R O Y S D I
U D T S U I N O S M A H I G O D B E

AVES BOVINOS DESEMPENHO FARELADAS INDÚSTRIA PELETIZADAS PROPRIEDADE QUALIDADE SUINOS

Jogo dos 10 erros - 5S na suinocultura



As aventuras de Luna, Léo e Coopi: Capítulo 2 - Conhecendo a Indústria de Rações



COPERCAMPOS PROMOVE VIAGEM DE CONHECIMENTO E INTEGRAÇÃO AOS ESTADOS UNIDOS



A Copercampos proporcionou de 21 de setembro a 1º de outubro, uma experiência de conhecimento, integração e novas perspectivas a associados e funcionários. A tradicional viagem aos Estados Unidos reuniu momentos de aprendizado, visitas técnicas e experiências culturais em diferentes regiões do país.

O roteiro incluiu passagens por St. Louis, Chicago, San Diego e Los Angeles, com destaque para a visita à Bayer Chesterfield, propriedades rurais e diferentes ambientes que permitiram ao grupo conhecer novas realidades e observar tecnologias e práticas adotadas no agronegócio norte-americano.



Um dos destaques da programação foi a visita a uma propriedade rural na região de Champaign, em Illinois, importante área produtora do Corn Belt. Na fazenda, o grupo conheceu de perto a realidade da produção de milho e soja, os sistemas de manejo, tecnologias utilizadas, estrutura de máquinas, estratégias de armazenagem e comercialização.

Com 7.500 hectares, a propriedade trabalha com aproximadamente 4 mil hectares de milho e 3,5 mil hectares de soja. A expectativa de produtividade do milho é de 250 sacas por hectare, enquanto a soja apresenta resultados acima da média da região.



Nesta visita, os participantes puderam comparar diferentes sistemas produtivos, conhecer desafios comuns e soluções adotadas pelos produtores americanos e ampliar a visão sobre a agricultura mundial.

A programação contou com city tours por diferentes pontos turísticos, como Venice Beach e Santa Mônica. O roteiro também contemplou experiências no The Grove/Farmers Market, além de dias destinados à Universal Studios da Califórnia e Disneyland.



LANÇAMENTO

TopGrain®

POTENCIALIZE SUA PRODUTIVIDADE COM ESTABILIDADE



Uniformidade e
enchimento de grãos



Resiliência fisiológica
em momentos decisivos



Baixa dosagem
e facilidade de
integração ao manejo

AGRICULTURA
NOS UNE



SUMITOMO
CHEMICAL

BIO Racionais®

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



SOLIDARIEDADE QUE SALVA VIDAS

Ação na Copercampos resulta na coleta de 160 bolsas de sangue.

A solidariedade ganhou ainda mais força na Copercampos com a realização de mais uma ação de doação de sangue, integrada à programação do Dia C – Dia de Cooperar. Em parceria com o Hemosc, a cooperativa promoveu, durante dois dias – 26 e 27 de agosto –, uma coleta externa na Associação Atlética Copercampos.

A iniciativa organizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio – CIPA, mobilizou funcionários, associados e voluntários em uma corrente pela vida. Ao todo, 160 bolsas de sangue foram coletadas.

O sangue doado é essencial para o atendimento de pacientes que necessitam de transfusões em diferentes situações, como cirurgias, tratamentos médicos, acidentes e emergências. Para o vice-presidente da CIPA da Copercampos, Felipe Götz, integrar a doação de sangue às ações

do Dia C reforça o propósito cooperativista de cuidar das pessoas e contribuir com a sociedade. “O Dia C é uma oportunidade de transformar o espírito cooperativista em atitudes concretas. A doação de sangue representa exatamente isso: cada pessoa faz a sua parte e, juntas, essas pequenas atitudes podem salvar muitas vidas. Foram 160 bolsas coletadas em dois dias, mas o que realmente importa é pensar em quantas pessoas poderão ser beneficiadas por esse gesto”, destaca.

A ação também reafirma uma parceria de longa data entre a Copercampos e o Hemosc. Há mais de 15 anos, a cooperativa participa e apoia ações de coleta externa de sangue, criando oportunidades para que funcionários possam doar de maneira prática e contribuir para o atendimento de pacientes.

COPERCAMPOS PARTICIPA DE FEIRÃO DE VAGAS DE APRENDIZAGEM E PCD

A Copercampos participou em 26 de agosto, do 2º Feirão de Vagas de Aprendizagem e para Pessoas com Deficiência (PCD) de Joaçaba e região. Realizado no Pavilhão Frei Bruno, anexo à Catedral Santa Teresinha, o evento reuniu empresas, instituições e órgãos públicos com o objetivo de aproximar oportunidades de trabalho de jovens e pessoas com deficiência.

A cooperativa foi representada pelas profissionais do setor de Gestão de Talentos Vanusa Fagundes Bevilaqua e Ana Cláudia Palavro, que apresentaram os programas e ações que valorizam os funcionários da cooperativa.

A iniciativa deu continuidade ao trabalho realizado na primeira edição do feirão e buscou ampliar o acesso à aprendizagem profissional, à qualificação e à inclusão no mercado de trabalho. Jovens a partir dos 14 anos puderam conhecer oportunidades, conversar diretamente com empresas e obter orientações sobre os caminhos para ingressar no mercado. Para as pessoas com deficiência, o evento também proporcionou contato com empresas que possuem oportunidades destinadas ao cumprimento da legislação de cotas e que buscam fortalecer suas políticas de inclusão e diversidade.



A participação da Copercampos reforça o compromisso da cooperativa com a formação profissional, a inclusão e a geração de oportunidades, contribuindo para aproximar talentos do mercado de trabalho e fortalecer ações que promovem o desenvolvimento das pessoas. O feirão foi uma iniciativa do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, em parceria com a Prefeitura de Joaçaba e diversas entidades. A juíza do Trabalho Lisiane Vieira visitou o espaço da Copercampos no evento.

SUSTENTABILIDADE QUE SAI DO CONCEITO E CHEGA À PRÁTICA

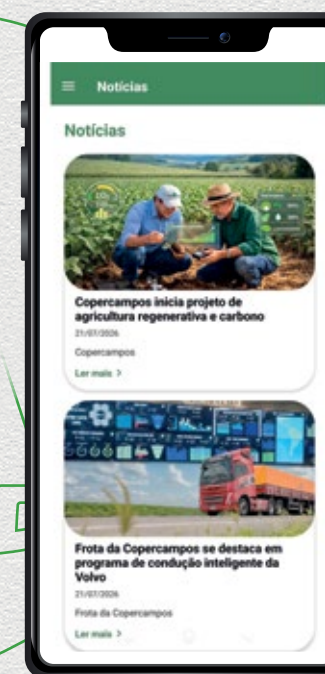
No dia 1º de setembro, a Copercampos esteve presente na Unoesp Campos Novos para compartilhar conhecimento sobre Sustentabilidade e Gestão Ambiental com os acadêmicos da 8ª fase de Agronomia.

A convite da professora Tamara Pereira Felício, a coordenadora de ESG e Riscos Corporativos da Copercampos, Carine Laís Moreira, apresentou conceitos relacionados à sustentabilidade e mostrou, na prática, como a cooperativa vem desenvolvendo iniciativas e ações voltadas à agenda ESG.



“Uma oportunidade de aproximar o conhecimento acadêmico da realidade do campo e do dia a dia de uma cooperativa que busca crescer de forma responsável, gerando valor para associados, funcionários, comunidade e meio ambiente”, ressalta Carine.

Tenha a
COPERCAMPOS
sempre com
você!



Aponte a câmera do seu celular e faça o **download** do **nosso APP** agora mesmo.





ENCONTRO DE MULHERES EM IBIRAIARAS: O REENCONTRO

A Copercampos realizou em 12 de agosto, a 4ª edição do Encontro de Mulheres em Ibiraiaras/RS, reunindo associadas, filhas e esposas de associados dos municípios de Ibiraiaras, São Jorge e Nova Prata. O evento proporcionou uma tarde de integração, aprendizado e valorização feminina, fortalecendo os laços entre as participantes e a cooperativa.

O destaque da programação foi a palestra ministrada por Rogéria Maso, especialista em desenvolvimento hu-

mano e comportamento feminino, que conduziu uma reflexão profunda sobre autoconhecimento, autoestima e propósito de vida.

Com uma abordagem dinâmica e sensível, Rogéria Maso abordou temas relacionados à essência feminina, inteligência emocional, relacionamentos e desenvolvimento pessoal. Sua metodologia busca estimular o reencontro das mulheres com sua própria identidade, promovendo reflexões sobre valores, escolhas e a construção de uma vida mais equilibrada e consciente, fortalecendo a autoestima e despertando o protagonismo feminino.

A iniciativa integra as ações desenvolvidas pela Copercampos para promover a participação feminina no cooperativismo e fortalecer o relacionamento com as famílias associadas. Além de ampliar conhecimentos, os encontros proporcionam momentos de convivência e valorização das mulheres que contribuem diariamente para o desenvolvimento das propriedades rurais e das comunidades onde estão inseridas.



21º ENCONTRO ESTADUAL DE MULHERES COOPERATIVISTAS

Integrantes do Núcleo Feminino Copercampos participaram, nos dias 11 e 12 de agosto, em Florianópolis/SC, do 21º Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas, promovido pelo SESCOOP/SC. Com o tema "Vozes que Ecoam", o evento reuniu mais de 1.200 mulheres de 48 cooperativas catarinenses em uma programação voltada ao desenvolvimento, à inspiração, à integração e à valorização da participação feminina no cooperativismo.

A programação proporcionou momentos de aprendizado e troca de experiências, com palestras e atividades sobre liderança feminina, inovação, desenvolvimento humano, sustentabilidade de carreira, prosperidade e cibersegurança, além de apresentações culturais e momentos de integração entre participantes de diferentes regiões do Estado.



A delegação da Copercampos também contou com a presença do Diretor Vice-presidente, Cláudio Hartmann, e da Diretora Administrativa, Alessandra Aparecida Fagundes Sartor, demonstrando o apoio da cooperativa às iniciativas de desenvolvimento e valorização da atuação feminina.

Rações Peletizadas e Fareladas.

Copercampos entrega resultados.



somos
coop



COPERCAMPOS®

VISITAS AOS ASSOCIADOS

A Copercampos segue ampliando as visitas aos associados, iniciativa que aproxima a diretoria e as equipes da realidade vivenciada no campo. Os encontros têm como propósito conhecer de perto as atividades desenvolvidas nas propriedades, ouvir demandas, compartilhar experiências e compreender os desafios enfrentados pelos produtores em diferentes regiões de atuação da cooperativa.

Em Caçador/SC, o Diretor Superintendente Rosnei Alberto Soder, o Diretor Industrial Nelson Cruz e o Gerente Técnico e de Insumos Marcos Schlegel, acompanhados de profissionais das áreas técnica e financeira, estiveram na propriedade do associado Ademir Camargo. Com atuação na produção de grãos e horticultura, Ademir representa a diversificação das atividades rurais, conciliando diferentes culturas e fortalecendo a produção.

Em Fraiburgo/SC, Rosnei Alberto Soder e Nelson Cruz, acompanhados dos gerentes Paulo Henrique Lopes, de Cereais, e Ricardo Saurin, Operacional, visitaram os associados e parceiros Luiz Enio Cominetti e seus filhos, Gleice e Júnior. A família atua na produção de grãos e pecuária, mantém estrutura própria de armazenagem e há 23 anos possui parceria com a Copercampos por meio da unidade recebedora de cereais no município.



Já em Lages/SC, o Diretor Superintendente Lucas de Almeida Chiocca, acompanhado do Gerente Técnico e de Insumos Marcos Schlegel, do Gerente de Unidade Maiko Dionathan Costa Ferreira e do Engenheiro Agrônomo Bruno Rafaeli Daboit, visitou a família da associada Fernanda Barbosa, na localidade de Rancho das Tábuas. A família trabalha com pecuária de corte, produção de milho e soja e cultivo de cabotiá, em uma rotina compartilhada por Paulo Henrique Floriani Silveira, esposo de Fernanda, e seu pai, Paulo Barbosa Silveira.

“Os diferentes encontros permitem à Copercampos conhecer particularidades das propriedades, conectar experiências e identificar oportunidades para aprimorar o atendimento e o suporte oferecido aos associados. Ao mesmo tempo, possibilitam que as famílias apresentem suas demandas, perspectivas e necessidades diretamente à diretoria e às equipes da cooperativa”, ressalta o Diretor Superintendente Lucas de Almeida Chiocca.



GESTÃO JOVEM RURAL AVANÇA NA FORMAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES DO CAMPO

O Projeto Gestão Jovem Rural encerrou, no dia 10 de setembro, seu primeiro ciclo com um momento de avaliação, troca de experiências e planejamento das próximas etapas. A iniciativa é desenvolvida pela Epagri, Copercampos e CIEE, com o propósito de preparar jovens para os desafios da gestão e para as novas oportunidades no meio rural.

Nesta primeira etapa, os participantes trabalharam temas como mapeamento e diagnóstico das propriedades, segurança e sustentabilidade. Os conteúdos buscaram aproximar os jovens da realidade das atividades desenvolvidas no campo, estimulando a identificação de pontos de atenção, oportunidades de melhoria e práticas que contribuam para

propriedades mais seguras, organizadas e sustentáveis.

O encerramento do ciclo também proporcionou um espaço para compartilhar experiências e avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo das atividades. A troca entre os participantes permitiu refletir sobre diferentes realidades e sobre o papel dos jovens nas decisões e no planejamento das propriedades.

No segundo semestre, a programação terá como foco a gestão das propriedades. Os participantes irão aprofundar conhecimentos relacionados ao planejamento, à organização e à tomada de decisões, ampliando sua preparação para participar de forma cada vez mais ativa das atividades da família.

INTERCÂMBIO TÉCNICO NA ESPANHA

O gerente Técnico e de Insumos da Copercampos, Marcos Schlegel, participou, em setembro, de uma agenda técnica na Espanha, a convite da ADM. A programação proporcionou contato com empresas, pesquisadores e produtores, permitindo conhecer novas tecnologias e estratégias utilizadas na agricultura europeia.

Durante a viagem, Marcos esteve nas instalações da Servalesa, empresa espanhola especializada no desenvolvimento de soluções para a agricultura. A agenda contemplou apresentações sobre inovação, tecnologia de elicitores, portfólio estratégico e novas soluções voltadas ao cultivo de cereais, além de informações sobre pesquisa, qualidade, produção e aspectos regulatórios.

O intercâmbio também incluiu visitas a propriedades rurais, entre elas áreas de produção de oliveiras, pistache e hortifrutigranjeiros, possibilitando observar diferentes sistemas produtivos, tecnologias empregadas no campo e práticas de manejo adotadas pelos agricultores espanhóis.





FAZENDA MAMANGAVA: PRODUTIVIDADE CONSTRUÍDA COM TRABALHO, TECNOLOGIA E SUCESSÃO

De sete vacas a um rebanho com mais de 1.200 animais. De 200 litros para 18 mil litros de leite por dia. Na Fazenda Mamangava, em Campos Novos/SC, a evolução da atividade leiteira é resultado de mais de duas décadas de trabalho, planejamento, investimentos e busca permanente por eficiência.

A Fazenda Mamangava não tinha tradição na produção de leite, mas há 22 anos, o associado Luiz Ricardo Gonçalves decidiu transformar completamente o perfil da propriedade. “A propriedade dos meus pais não tinha histórico na produção de leite. Então, quando a gente veio pra cá, decidimos iniciar essa atividade com sete vacas. Inicialmente, os animais eram criados a pasto. O rebanho cresceu gradualmente, passando por 20, 50 e chegando a 150 vacas e aí criamos um limitador”, explica Ricardo.

A necessidade de avançar levou a uma mudança significativa no sistema de produção. Há cerca de sete anos, a fazenda passou a trabalhar com os animais confinados. A transformação foi acompanhada por investimentos em estrutura, genética, nutrição, manejo e tecnologia. O resultado foi expressivo: o volume diário saltou de aproximadamente 200 litros para os atuais 18 mil litros de leite/dia.

“É uma história que a gente se emociona ao falar, porque há muito trabalho. Hoje, são mais de 1.200 animais entre vacas e novilhas e uma média geral próxima de 38,5 litros por animal. Nos lotes de maior produção temos média de 52 litros de média, enquanto as primíparas, vacas

de primeira cria, passamos dos 40 litros/dia”, reforma o produtor.

Para Ricardo, alcançar bons números não significa apenas aumentar o tamanho do rebanho. A Fazenda Mamangava trabalha com a perspectiva de elevar a produtividade individual dos animais, mantendo atenção aos custos e à qualidade.

“A gente sabe que pode melhorar mais. A gente investe muito em sêmen de qualidade, qualidade em vaca, bem-estar animal. A gente sempre quer crescer. Temos uma meta estabelecida para os próximos meses de chegar a uma média de 42 litros por vaca”. O planejamento também contempla ampliar o número de animais em ordenha. “A nossa perspectiva é chegar nos 22 mil litros/dia ano que vem, com 600 vacas em ordenha e com isso aumentar um pouco mais a média geral de produção”, projeta.

A expansão, segundo o produtor, não exige grandes ampliações estruturais. A propriedade já conta com instalações e áreas planejadas para comportar o crescimento. O desafio está em fazer os ajustes necessários e garantir disponibilidade de volumoso em quantidade e qualidade.

Do pasto ao confinamento

A mudança para o sistema confinado representou uma transformação na rotina da propriedade e também na relação entre produtividade e bem-estar animal. “As vacas ficam num bem-estar bem melhor. A parte das pessoas que trabalham com a gente também tem muito mais qualidade de vida. O bem-estar animal é muito melhor com elas fechadas”, avalia Ricardo.

O sistema permite maior controle sobre alimentação, conforto térmico, disponibilidade de água e manejo. Segundo o produtor, esses fatores contribuem para a qualidade do leite e para o desempenho dos animais.

A fazenda também passou por outra transformação importante. Depois de utilizar sistemas de ordenha robotizada, optou pelo retorno à ordenha convencional. A decisão esteve diretamente relacionada ao projeto de expansão do rebanho. “O robô é limitador, 60 vacas. Então, cada 10 vacas que entrava, tinha que comprar mais um robô. A gente fez o quê? Tirou os robôs e partiu para a ordenha convencional e hoje temos equipamento e estrutura para 1.300 vacas”, acrescenta.

Nutrição como estratégia de produtividade

Com um rebanho de alto potencial produtivo, a nutrição ocupa posição central na estratégia da Fazenda Mamangava. A propriedade deixou de produzir a própria ração e passou a utilizar uma formulação personalizada fornecida pela Copercampos.

A mudança trouxe maior precisão na composição das dietas, redução da margem de erro e simplificação do processo dentro da fazenda.



“Nós optamos por comprar a ração por mão de obra. Fica muito mais fácil, já pegamos a ração batida, pronta, eu só largo para os animais e vejo a qualidade, a precisão e mistura”. Segundo ele, a mudança também contribuiu para ganhos em produção e permitiu remanejar funcionários para outras atividades.

O sistema permite que diferentes lotes recebam dietas ajustadas às suas necessidades. Para Thiago Alves Mendes, representante comercial de rações, que acompanha a propriedade há oito anos, essa relação vai além do fornecimento de um produto.

“A gente acredita no compromisso que a cooperativa tem com o associado, no trabalho aqui dentro da fazenda gerando resultado para trazer o resultado na produção efetiva mesmo dos animais. A gente tem uma preocupação enorme com a rentabilidade do nosso associado”, afirma.

Segundo Thiago, o trabalho envolve desde a produção do volumoso até a escolha dos ingredientes e a definição das formulações para cada categoria de animal. “O conceito que a gente trouxe como Copercampos para a Fazenda Mamangava foi fazer a dieta para cada lote, em específico, trazendo o produto com os níveis que são necessários para cada perfil de animal que tem aqui dentro.”

Precisão que aparece nos resultados

O trabalho nutricional é acompanhado de forma permanente pelo engenheiro agrônomo Emerson Masson, que participa da assistência à propriedade há mais de uma década.

A rotina inclui visitas semanais, análise de matéria seca dos ingredientes, acompanhamento do consumo e avaliação das sobras de cada lote. “A gente sempre consegue, uma vez por semana, estar na fazenda, então está sempre trabalhando de forma preventiva, antecipando, fazendo as correções de matéria seca dos volumosos”, explica.

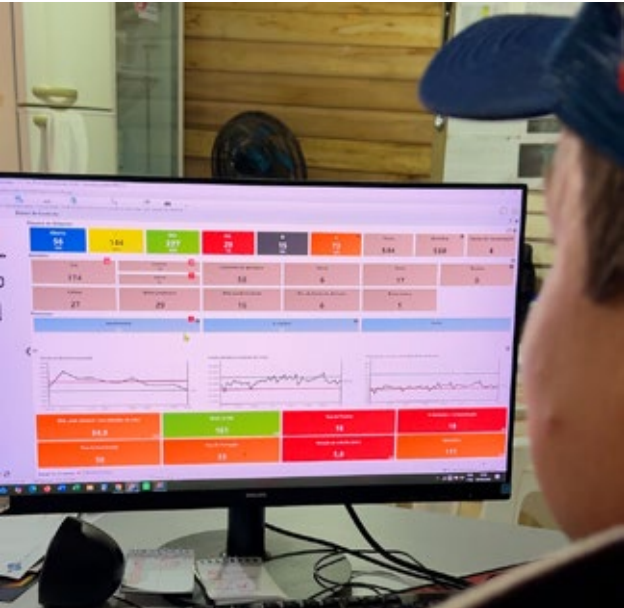
O controle é diário para a alimentação e semanal para os volumosos. Quando o consumo foge do padrão, os ajustes são realizados rapidamente.

A mudança para a ração produzida na fábrica também aumentou a precisão da mistura. Segundo Emerson, anteriormente a variação na montagem dos vagões podia chegar a 2% ou 3% em alguns casos. Atualmente, a variação fica próxima de 0,4% a 0,5% da dieta total. “À medida que veio para a fábrica, a mistura total ficou mais assertiva. A homogeneidade e a mistura melhoraram”, destaca.

O resultado aparece nos indicadores produtivos. “A gente tem um lote de alta hoje passando dos 52 litros de média, as primíparas estão passando de 40 litros de média e isso mostra que o rebanho está com saúde”, observa Emerson.

Para o profissional, entretanto, tecnologia e formulação não são suficientes sem uma equipe preparada. “Todas as pessoas são fundamentais no processo. Não adianta a gente formular uma ótima dieta no computador, bater uma ótima ração da cooperativa, se o dia a dia aqui não estiver sendo bem conduzido, bem preparado”, afirma.

Gestão baseada em indicadores



Por trás dos números da produção existe uma rotina de acompanhamento que envolve dezenas de indicadores. Na Fazenda Mamangava, são aproximadamente 74 fatores monitorados, abrangendo áreas como reprodução, manejo, sanidade, conforto animal, produção e gestão financeira.

Leonardo Gonçalves, irmão de Ricardo, participa diretamente da gestão da propriedade e destaca a importância de acompanhar os números para tomar decisões. “Temos que ter uma produção boa, mas com custo baixo. O nosso trabalho é ter baixo custo e alta produção”, resume.

A propriedade utiliza tecnologias para acompanhar a ordenha, a saúde e a reprodução dos animais. Sistemas como o Bomatic e o Datamars auxiliam na geração de informações e alertas, permitindo identificar situações que exigem atenção. “Você consegue chegar no computador, ver, vai ter vários alertas, vários problemas, ou o que acontece na fazenda, ele vai te dar um sinal. E aí você vai direto no animal e procura o que está acontecendo com ele”, explica Leonardo.

A lógica é simples: medir para poder corrigir. Segundo Thiago, só é possível corrigir o que é medido. O acompanhamento constante permite identificar o que está funcionando e aquilo que precisa ser ajustado.

Genética para construir o futuro

A produtividade também começa antes de a vaca chegar à sala de ordenha. A Fazenda Mamangava investe fortemente em genética e, atualmente, amplia o uso da genômica para avaliar o potencial dos animais.

Leonardo explica que a propriedade busca padronizar o rebanho, priorizando produção, saúde, sólidos do leite, fertilidade e longevidade. A intenção é conhecer antecipadamente o potencial de cada animal e selecionar aqueles que deverão compor o futuro rebanho. “Agora, nós estamos fazendo 100% do plantel genômico. E para facilitar o nosso acasalamento, ver a nossa melhor genética, ver o que nós vamos ter no plantel daqui dois, três anos”, explica.

A estratégia também está presente na criação das bezerras, consideradas fundamentais para a continuidade do negócio. “A bezerra é o futuro da fazenda. Quando nasce, nós temos que pensar que daqui dois, três anos: ela vai estar produzindo leite aqui”, destaca Leonardo.

Planejamento para crescer

O crescimento da Fazenda Mamangava é planejado com antecedência. A produção de volumoso, por exemplo, é organizada considerando as necessidades futuras do rebanho.

“Nosso planejamento é futuro, é dois, três anos futuros. Agora estamos plantando a silagem, que vai ser colhida no ano que vem ainda. Então, é a comida das vacas do ano que vem”, explica Leonardo.

A propriedade também trabalha para ampliar o rebanho de forma gradual. Atualmente, há mais novilhas do que vacas no plantel, justamente porque a estratégia é preparar os animais que ocuparão os espaços na ordenha nos próximos anos. “Estamos trabalhando em crescimento. Nosso plantel está crescendo muito rápido. Então, isso quer dizer que em um ano, dois anos, nós vamos chegar à nossa meta”, afirma.

Uma atividade que exige investimento contínuo

Mesmo com os avanços produtivos, a atividade leiteira exige atenção permanente aos custos. Leonardo destaca que o preço do leite e os gastos de produção tornam indispensável o controle financeiro diário. “Estamos buscando recurso, cotação, brigando em preço, para trabalhar no custo diário. Se não trabalhar no custo diário, não temos controle e ao final do ano aparece a conta”, afirma.

Trabalho em equipe

O crescimento da Fazenda Mamangava também é resultado da integração entre família, funcionários e assistência técnica. Para Sidmar de Oliveira, que atua como tratador dos animais, a chegada da ração pronta trouxe mudanças importantes para a rotina.



“Para mim, que sou operador, o que melhorou foi o tempo. Antes eu tinha que colocar sal, gordura, tudo lá, pesar, erguer, no braço. Hoje você ganha um monte de tempo. Ficou tudo mais fácil”, relata. A precisão na montagem do vagão também melhorou. “Você ganha também tempo de mistura, qualidade de mistura absurda. Fica tudo melhor ali. Foi mais assertivo”, destaca Sidmar.

O trabalho conjunto é apontado pelos profissionais como um dos fatores fundamentais para os resultados alcançados. “O resultado só vem se tiver uma equipe engajada e que consiga manter todo dia a mesma rotina”, resume Emerson Masson.

Sucessão para continuar a história

Mais do que uma atividade produtiva, a Fazenda Mamangava representa um projeto familiar. Leonardo, que durante mais de dez anos trabalhou com produção de grãos, decidiu unir sua trajetória à do irmão Ricardo na produção leiteira.

“Vimos que nós tínhamos que trabalhar juntos para crescer e melhorar, ser mais eficientes. E aí começamos a trabalhar juntos, buscando a sucessão. Nós sempre falamos: tem que ter uma sucessão”, conta.

A próxima geração já começa a participar desse processo. Sarah, filha de Ricardo acompanha o trabalho da família e demonstra orgulho pela trajetória construída

pelos pais, tios, avós e demais familiares.

“Eu sempre acompanhei muito o pai, a mãe, o tio. E tenho muito orgulho do que estão construindo porque sempre foram muito trabalhadores. Para mim, fico muito feliz de ver eles do jeito que estão e quero continuar essa história”, afirma Sarah.

Para ela, a propriedade representa uma história coletiva. “Eles trabalharam para isso, e sempre é da família. Isso é nosso, da família, de todo mundo. Tenho muito orgulho deles e quero sim dar sequência ao trabalho deles.”

O próximo capítulo

A história da Fazenda Mamangava começou com sete vacas e 200 litros de leite por dia. Mais de duas décadas depois, alcançou um rebanho superior a 1.200 animais, 470 vacas em ordenha e uma produção diária de 18 mil litros.

Os próximos objetivos já estão definidos: alcançar 600 vacas em ordenha, chegar aos 22 mil litros diários e elevar ainda mais a produtividade média.

Mas, para a família Gonçalves, crescer não significa apenas produzir mais. Significa investir em genética, alimentação, estrutura, gestão, tecnologia, pessoas e, principalmente, planejamento. “A gente sempre busca o melhor em todas as áreas”, resume Luiz Ricardo.



23 A 25
DE FEVEREIRO
DE 2027

Orgulho
de quem **vive o Agro!**

Organização:



Apoio:

